

## EVASÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PÚBLICA DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Maria Aparecida Fernandes Faria<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo demonstrar como a COVID-19, constitui-se em instrumento que contribuiu para ampliar a evasão escolar no ensino médio de uma escola pública de Aparecida de Goiânia. O artigo salienta que a evasão escolar é concebida de uma maneira geral quando o estudante deixa de frequentar as aulas, ressalta que são várias causas da evasão escolar no ensino médio, entre essas sobressairam as seguintes: necessidade do aluno ter de trabalhar, falta de infraestrutura da escola, precariedade das condições de trabalho oferecida aos educadores e baixa qualificação dos mestres. A pandemia do covid-19, causou sérios danos de aprendizagem aos alunos, pois as aulas tornaram remotas não mais presenciais, as instituições escolares em sua maioria as públicas não estavam preparadas para adotar as aulas online, que repercutiu de forma negativa no processo de ensino aprendizagem. Destaca quando as famílias dos estudantes entenderem a relevância do ensino médio para os alunos terem mais oportunidades tanto no mercado de trabalho quanto de ingressar no ensino superior, compreenderem que a única alternativa viável de acessão social e de melhorar suas vidas e dar continuidade aos estudos. Destaca que não somente os mestres como o coordenador pedagógico da escola objeto de estudo concordam que a evasão escolar tem como principais causas durante o contexto educacional da pandemia, condição social da maior parte dos alunos que sequer as vezes tem acesso a *internet*, falta de preparo dos educadores em fazer uso destas novas tecnologias de ensino. Omissão do poder público em proporcionar condições adequadas de trabalho aos mestres e de atender as necessidades dos alunos em especial os carentes que sequer as vezes tem como assistir aulas remotas por não ter sequer um celular.

**Palavras-chaves:** Evasão Escolar, Covid-19, Escola Pública Estadual de Ensino Médio de Aparecida de Goiânia, Professor, Alunos.

## EVASÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PÚBLICA DE APARECIDA DE GOIÂNIA TITLE OF WORK

**Abstract:** The aim of this article is to demonstrate how COVID-19 is a factor that contributed to the increase in school dropout in a public high school in Aparecida de Goiânia. This article points out that school dropout is conceived in a general way when the student stops attending classes, highlighting that there are several causes for dropout in high school and among them, the following stand out: the student having to work at job, lack of school infrastructure, precarious working conditions offered to educators and low qualification of the professors. The COVID-19 pandemic has caused serious educational damage to students, because classes became remote and no longer face-to-face, and school institutions, mostly public ones, weren't prepared to adopt online classes, which had a negative impact on the teaching-learning process. The student's families should understand the importance of secondary education for students to have more opportunities in both the job market and higher education, the only viable option for social ascension and to improve their lives and continue their studies. Emphasizes that not only the professors but also the pedagogical coordinator of the school object of this study agree that school dropout has as its main causes during the educational context of the pandemic the social condition

---

<sup>1</sup> Tutora Educacional da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, lotada na CRE de Aparecida de Goiânia, especialista em Matemática e Estatística, pela Universidade Federal de Lavras, especialista em Análise e Auditoria Contábil pela Universidade Católica de Goiás, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assuncyon - UAA – Py. CV: <http://lattes.cnpq.br/6951911306141557> e-mail: [cidafernandes15@hotmail.com](mailto:cidafernandes15@hotmail.com)

of most students who sometimes don't even have access to the internet and the lack of preparation of educators in making use of these new teaching technologies. Failure of the public authorities to provide adequate working conditions for professors and to meet the students demands, especially those in need who sometimes don't even have the means to attend remote classes because they don't even have a smartphone

**KEYWORDS:** School Dropout, Covid-19, State Public Highschool of Aparecida de Goiânia, Teachers, Students.

## INTRODUÇÃO

O que motivou a dissertar sobre a evasão escolar na Escola Estadual Pública Do Ensino Médio de Aparecida de Goiânia, é verificar como a covid-19 impactou no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A evasão escolar é um problema bastante antigo que atinge milhares de estudante em todo País e com o surgimento da pandemia do covid-19, esta se agravou ainda mais, isto deve-se a ineficácia dos governantes em apenas instituir o ensino remoto emergencial<sup>2</sup> sem proporcionar condições adequadas à escola, ao corpo docente e nem possibilitou os educandos recursos necessários para acessar essas aulas online.

Os objetivos de tal artigo é identificar as causas da evasão escolar na Escola Estadual Pública do Ensino Médio de Aparecida de Goiânia durante a pandemia do covid-19 e a concepção do coordenador pedagógico e dos professores sobre a questão da evasão escolar no contexto da pandemia na escola já referida.

A hipótese levantada neste artigo acredito, que é a expansão da evasão escolar na escola em questão, está associado a pandemia da covid-19.

Os procedimentos metodológicos empregados neste estudo foi tanto pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo que fez uso da aplicação de entrevista com o coordenador pedagógico e professores Escola Estadual Pública do Ensino Médio de Aparecida de Goiânia, usou-se do método dialético para realizar uma análise crítica dos fundamentos teóricos e do trabalho de campo.

---

<sup>2</sup> [...] se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdo escolares. Embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores (GARCIA; MORAES, ZAROS, RÊGO, 2020, p. 4).

Vale frisar que o artigo da ênfase a evasão escolar, a covid-19 e a educação, a relevância do ensino médio e ainda faz uma apresentação e discussão da pesquisa de campo.

## **BREVE CONSIDERAÇÕES SOBRE:**

### **Evasão Escolar**

É importante salientar que não é nada fácil conceituar tanto evasão escolar quanto a sua quantificação, pois, há vários elementos que precisam ser considerados. Neste aspecto, Estevan (2012, p. 23), ao analisar Glasman (2004) concebe que:

Ela é mensurada não apenas através dos números do absentismo. É, sobretudo, o gradual distanciamento da escola, uma espécie de apatia, desmotivação, desestímulo, retraimento, introversão, e convém identificar tudo isso para se avaliar o longo processo da desescolarização.

Sob o pretexto de boas intenções, a própria escola pode pavimentar o caminho para o abandono escolar. Para os pesquisadores, certas práticas pedagógicas, ao criar um mal-entendido sobre o significado das atividades escolares, participam do processo de evasão.

Para muitos a evasão escolar pode ser concebida quando o estudante não comparece mais a escola para assistir aulas, sem justificar o fator: porquê deixar de frequentar a instituição escolar.

Neste contexto, faz-se necessário discorrer sobre as causas da evasão escolar, ou seja, necessidade de o aluno trabalhar, reprovação, a falta de qualificação do professor, falta de respaldo da família ao estudante e a escola. Muitos alunos no ensino médio brasileiro deixam de estudar por ter necessidade de trabalhar para ajudar sua família e para se manter, isto acontece em relação aos alunos das classes, menos favorecidos, esta é uma triste realidade que se perpetua no Brasil.

Assim, Batista, Souza e Oliveira (2009, p. 13) afirmam que:

A inserção de jovem ao mercado de trabalho passa a ser uma exigência contínua e esses jovens e adultos são chamados cedo, considerando suas restrições financeiras, a ingressarem nesse mundo muito desses tentam conciliar o estudo com o trabalho, na perspectiva de adquirem um melhor emprego e conseqüentemente maior remuneração. Entretanto, o cansaço físico, as exigências do trabalho, entre outros motivos, terminam por influenciar fortemente a decisão de abandonar a escola.

Por outro lado, o número de alunos fora da escola, entre os estudantes onde as famílias têm um rendimento de 3 a 5 salários mínimos e acima de 5 salários mínimos é bastante reduzido quando comparado aos educandos que a renda familiar situa entre 1 a 2 salários mínimos como ilustra a tabela 1.

**Tabela 1.** Renda familiar *per capita* entre crianças e adolescentes fora da escola, Brasil, 2019.

Renda domiciliar <i>per capita</i>	4 a 17 anos	
	N	%
Até ¼ de SM	354.630	32,3
Mais de ¼ e até ½ SM	324.908	29,6
Mais de ½ e até 1 SM	309.409	28,2
Mais de 1 a 2 SM	88.587	8,1
Mais de 2 a 3 SM	12.954	1,2
Mais de 3 a 5 SM	4.261	0,4
Mais de 5 SM	1.721	0,2
TOTAL	1.096.470	100

**Fonte:** IBGE. Pnad 2019. **Notas:** (1) Não foram considerados nos cálculos 549.466 jovens de 15 a 17 anos que declararam ter completado o Ensino Médio. Desses, 148.026 estão frequentando a escola e 401.440 não estão frequentando a escola. (2) O rendimento domiciliar per capita é composto pelo rendimento habitual de todos os trabalhos e efetivo de outras fontes, inclusive rendimentos em cartão/tiquete transporte ou alimentação, e exclusive o rendimento das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. Em 2019, o salário mínimo correspondia a R\$ 998,00.

Outro fator, que contribui muito com a evasão escolar, sem dúvida nenhuma é a reprovação, os alunos por serem repetentes decidem largar seus estudos por achar que são incapazes de aprender, de acompanhar o ritmo dos estudantes bem sucedidos, se culpam pelo seu fracasso escolar (CECCON, OLIVEIRA E OLIVERIA, 2004). No entanto, os educandos são os que menos tem culpa por deixar de frequentar a escola.

O insucesso do aluno está relacionado à falta de qualificação de muitos educadores, que não sabem utilizar procedimentos metodológicos apropriados ao conteúdo a ser desenvolvido e a extensa jornada de trabalho. Portanto, não tem tempo, de se dedicarem plenamente à sua atribuição de educar e possibilitar que o aluno seja sujeito de sua história de vida, com a covid-19, esta situação agravou-se ainda mais já que muitos mestres não sabem fazer uso corretamente das novas tecnologias de ensino, isto se deve em grande parte porque a sua formação acadêmica,

que não o qualificou para fazer uso das TIC's. Deste modo, Nonato, Sales e Cavalcante (2022, p. 15): concebem que o educador:

Sem formação, o uso da tecnologia digital em sala de aula, nos processos educativos, mediados por tecnologias que enfrentamos atualmente se traduz no máximo, como replicação de procedimentos parametrizados no espaço, tempo pedagógico, nunca real prática pedagógica.

Além disso, a baixa remuneração dos professores é responsável, por muitos deles não buscarem o aperfeiçoamento como pós-graduação, mestrado doutorado e pós-doutorado, o que certamente contribui para sua falta de qualificação e que não possibilite a eles a desenvolverem suas atividades com os alunos de forma criativa e crítica, e assim, despertar no pupilo o prazer de estudar.

No entanto, não há como negar que existe mestres que não se empenham em proporcionar um ensino de qualidade estes não são educadores e sim professores. Desta forma, Alves (2010, p. 15) diz que: “Portanto, não há como negar que o professor é um instrumento que contribui com a evasão escolar”.

A família também é responsável pela evasão escolar, devido sua condição socioeconômica que fazem que o estudante deixa de estudar para trabalhar, falta de incentivo por parte dos pais. Fritsch e Vitelli (2016, p. 6) afirmam que:

Para os jovens o sentimento de compreensão pode ser um fator decisivo para que se sintam apoiados e talvez a decisão de se evadir possa ser revista. Problemas vividos nas relações familiares também são significativos, destacando-se com a dificuldade, a falta de tempo e diálogo, desencontros e solidão.

Neste sentido, pode-se afirmar que a falta de respaldo familiar ao estudante, tende em resultar em relações conflituosas tanto na família quanto na escola, o que compromete, certamente o rendimento escolar, isso desmotiva a continuidade dos alunos a estudarem, pois uma família desestruturada, não proporciona ao estudante bases sólidas para garantir ao mesmo um ambiente social, que estimula e valoriza a educação. Assim, é “compreensivo” que o aluno não vê sentido em dar continuidade aos seus estudos e conseqüentemente a falta de apoio familiar, pode resultar em danos ainda maiores. Assim, a Secretaria de Educação do Paraná (2013, p. 13) alerta que: “A ausência familiar pode gerar graves conseqüências na formação, diminuindo os valores, podendo levar os mais jovens ao mundo onde as drogas e outras futilidades fazem parte, e sejam consideradas normais”.

Neste contexto, não resta a menor dúvida que a família constitui junto com a escola os principais instrumentos para assegurar ao estudante condições de processo de aprendizagem no âmbito escolar e despertar no aluno a relevância dos estudos para o seu sucesso. É bom lembrar que o incentivo familiar, ou seja, o exemplo dos pais são fatores para que o educando conscientize que só com a educação é possível transformar sua realidade de vida e realizar como cidadão (TIBA, 2010).

No entanto, é relevante ressaltar que os pais que têm um melhor nível de instrução e condição financeira, o número de estudantes que deixam de estudar é bem menor. Portanto, a desigualdade socioeconômica é o fator que mais contribuem com a evasão escolar (ALVES, 2019).

É triste ter de admitir que a escola, tem sua parcela de culpa pela evasão escolar, na medida que não proporciona uma educação de qualidade, por falta de recursos pedagógicos, pelos professores desqualificados, falta de infraestrutura e de não buscar integrar a família do estudante, são fatores que motivam a evasão escolar pelo aluno. Nesse sentido, Fritsch e Vitelli (2016, p. 4) argumentam que: “Para o aluno: “a escola passa a ser uma “perda de tempo”, o crédito e a confiança foram abalados não percebem mais sentido naquele lugar e não vislumbram objetivos para avançam até a conclusão do ensino médio”.

Portanto, quando o estudante considera que a instituição escolar não tem mais nada acrescentar e a oferecer a ele, não existe razão de continuar a frequentar a escola, pois, essa instituição está sendo um instrumento da reprodução dos anseios dominantes em detrimento dos interesses dos menos favorecidos.

Como se vê, existe vários fatores que contribuem com a evasão escolar, que precisam ser solucionados para que o aluno continue a estudar e ter um futuro digno. Entretanto, na atualidade o principal fator que implica em alto índice de evasão escolar com certeza foi a covid-19.

### **Covid-19 e a Educação**

Com o surgimento da covid-19 na China, que se tornou em uma pandemia altamente mortal e contagiosa, em todo mundo, os governos tem buscando alternativas para que os alunos continuassem a estudar, a solução encontrada foi o ensino remoto, no Brasil, isto se deu por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 e a Medida Provisória nº 934 de 1 de abril de

2020 que estabeleceu as normas como se daria o processo das aulas online, de acordo com Silva e Reis Júnior (2021, p. 5). Tal medida:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do *caput* e no § 1º do art. 24 e no inciso II do *caput* do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020).

A educação no governo do Jair Bolsonaro enfrentou sérios problemas devido a retirada de verbas públicas para áreas sociais. Assim, entende porque Oliveira e Ferreira Júnior (2020, p. 722) alegam que no governo Bolsonaro:

A situação política atual do País acentua as condições desiguais de enfrentamento à pandemia. O Governo tem se demonstrado incapaz de responder eficientemente às exigências impostas pelas crises sanitária e econômica, aprofundadas com a chegada da pandemia.

Esta situação caótica da educação no Brasil, no contexto da pandemia do covid-19, é “natural” uma vez que no governo do presidente Jair Bolsonaro, a educação foi negligenciada, o Ministério da Educação a sua atuação deixou muito a desejar. Todavia, isto não é nenhuma surpresa, já que o próprio presidente Bolsonaro dizia que a pandemia era uma gripezinha, adotando uma postura negacionista diante da pandemia, isto servia para justificar a retirada de recursos públicos das obras sociais tais como educação e saúde, isto explica porque a evasão escolar cresceu no Brasil de forma alarmante, diante da omissão de um governo que menos investiu na educação no Brasil e que menos prestigiou a educação pública e os professores, diante de tal cenário, é “compreensivo” que a evasão escolar crescesse na pandemia em todos as modalidades do ensino.

Pode-se afirmar que o surgimento da covid-19, no mundo, provocou mudanças profundas e a educação não se constitui uma exceção, uma vez que, baixa conectividade no Brasil, prejudicou muito o desenvolvimento do ensino remoto de qualidade.

A pandemia instituiu-se o regime de aulas remotas, as aulas presenciais foram suspensas, esta mudança está impactando de forma negativa nas instituições públicas, pois, muitas delas não estavam preparadas para enfrentar esse novo impacto na educação (RODRIGUES, 2020, p. 55).

A evasão escolar no Brasil, mesmo antes da pandemia constituía se em sério problema de exclusão social, contudo, com a covid-19, esta situação agravou-se ainda, mais devido a precariedade da Escola Pública. Neste aspecto, UNICEF (2021, p. 20) concebe que:

[...] A pandemia do covid-19 e a desigualdade e a exclusão agravaram ainda mais com escolas fechadas, quem já estava excluído, ficou ainda mais longe do seu direito de aprender. E aqueles que estavam matriculados, mais tinha menos condições de se manter aprendendo em casa seja por falta de acesso a *internet*, pelo agravamento da situação da pobreza e outros fatores acabam tendo seu direito a educação negado.

Neste contexto, para demonstrar essa realidade no tópico II, é realizado um estudo da evasão escolar em uma Escola Pública de Ensino Médio de Aparecida de Goiânia no âmbito da pandemia do covid-19.

Portanto, a covid-19 causou enorme prejuízo aos educandos sobretudo em virtude de uma má gestão da educação no País, em todos os níveis, Federal, Estadual e Municipal. Deste modo, a educação no âmbito da pandemia do covid-19, acentuou ainda mais a distância entre a escola pública e a instituição escolar privada, este fato agravou de forma acentuada, o processo de ensino e aprendizagem de estudantes menos favorecidos, pois foram eles os mais afetados, uma vez que a pandemia ampliou a desigualdade de oportunidades em decorrência da condição socioeconômica e da elevada concentração de renda. Contudo, em virtude do isolamento social. Imposto pela covid-19, as escolas não tiveram outras alternativas se não, fecharem suas portas aos alunos. Desta maneira, foi instituído o ensino remoto.

### **A relevância do ensino médio**

Pode-se afirmar com toda a convicção que, o ensino médio constitui-se em um instrumento de suma importância para o estudante, uma vez que, tal ensino deve proporcionar ao educando reflexões que possibilitará a ele decidir qual a profissão que ele desejará exercer futuramente.

Neste aspecto, compreende porque a Secretária Estadual da Educação do Paraná (2013, p. 10) concebe que:

O Ensino médio é a fase que irá envolver o aluno com reflexões, acerca de seu futuro profissional. Nesta etapa surgem, pelos menos deveriam surgir, as expectativas quanto as escolhas para uma possível carreira. Professores e alunos interagem com um objetivo único de interação, que seria aprendizagem. Quando isto acontece o aluno tem chances de ser bem sucedido quanto a sua escolha profissional e não se

arrepende, mesmo com os problemas que deverá passar ao chegar ao mercado de trabalho, ou até chegar ao campo de trabalho. Representa uma fase de mudança para os jovens marcada pelo encerramento de um longo ciclo e o início das primeiras decisões, como que carreira seguirem e em que faculdade a cursar. É um período difícil, em que se soma as já constantes descobertas, medos e insegurança dessa faixa etária.

Assim, contrata-se que o ensino médio se constitui a última fase da educação básica que tem como atribuição proporcionar subsídios teóricos e práticos para o ingresso do indivíduo ao ensino superior, tendo duração mínima de 3 anos, tal ensino não apenas consolida como outrossim, amplia o aprendizado do ensino fundamental, ainda qualifica o estudante tanto para o trabalho quanto para exercer seu papel de cidadão. O ensino médio busca conciliar teoria com a prática em cada matéria. Desta forma, facilita o estudante a ter entendimento das profissões, qual delas que mais tem a ver com ele, ao mesmo tempo contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e de sua autonomia intelectual segundo Oliveira, Souza e Batista (2000, p. 15):

O ensino médio, gradativamente desmantelado e sem identidade própria, apesar da LDB 9.394/96 dizer o contrário, ao considera-lo como etapa final da educação básica e assegurar a possibilidade de se assegurar com a profissionalização, encontra-se numa zona nevoada, pois não permite ao estudante integrar-se ao ensino superior e dar prosseguimento aos seus estudos, como tampouco o habilita, adequadamente, para exercer uma função específica no mercado de trabalho. O elevado índice de evasão escolar nesse nível de ensino demonstra que há uma discrepância entre o legítimo, posto pela Lei e o real vivenciado pelos muitos estudantes das nossas escolas públicas brasileiras.

Cabe destacar que o ensino médio precisa ser visto como relevante para todos, ou seja, família, alunos, professores e governantes. Dizendo em outras palavras, muitas famílias de estudantes carentes consideram mais importantes o filho trabalhar para ajudar em casa, os educandos do ensino médio um número significativo por esta na adolescência, também preferem ganhar dinheiro de forma legal através do trabalho ou de forma ilegal ingressando na criminalidade para curtir a vida.

Alguns educadores não estão comprometidos em formarem jovens para exercerem plenamente sua cidadania, por considerar que os alunos não querem nada com os estudos, não reconhecem que cabe aos mestres mostrarem aos alunos que sem estudo suas condições de vida tendem somente a piorar, pois, é o estudo que favorece o indivíduo almejar um futuro melhor.

Por sua vez, os governantes não valorizam a educação de qualidade não proporcionando ao aluno uma instituição escolar com excelente infraestrutura, educadores

qualificados, bem remunerados, ou seja, contentes em desempenhar suas atividades no ambiente escolar. Enquanto isso, não concretizar o ensino médio continuará relegado a uma importância menor, para isto modificar, é necessário que toda a sociedade, mobilize em favor da edificação de um ensino médio de qualidade. Desta forma, todos saíram ganhando, isto é, alunos, famílias a escola e governantes. Pois, o ensino médio é de extrema relevância, pois, jovens preparados para enfrentar os desafios de forma consciente e crítica ajudará a construir um mundo melhor para todos, pois, o estudante com pensamento crítico, lutará por um ensino médio de qualidade, pois, estará consciente que o ensino médio ajudará a ter sucesso em sua vida profissional e pessoal (TIBA, 2010).

Nesse sentido, é importante destacar que o ensino médio no Brasil ofertado ao jovem da escola pública deixa muito a desejar quando comprado ao ensino médio privado, que normalmente possuem professores qualificados, infraestrutura adequada, mais isto é reflexo da desigualdade social gritante no Brasil, que oferece uma instituição escolar de qualidade aos indivíduos privilegiados em detrimento de uma maioria desprovida de recursos socioeconômicos. Apesar de pouca atenção do Poder Público ao ensino médio que atenda as reais necessidades dos jovens estudantes, não há como menosprezar a sua relevância na conquista de seus direitos básicos de cidadania como o direito a educação, para tanto é preciso que todos entendam que esse ensino representa o sucesso ou fracasso escolar. Neste aspecto, fica explícito porque Inocêncio e Hienka (2022, p. 4975) afirmam que:

O ensino médio é a etapa mais difícil vivida pelo estudante, é nessa fase em que o aluno encontra maiores obstáculos para continuar estudando, são muitas as barreiras que os fazem a querer sair da escola, e ainda é nessa etapa em que o mesmo já que começar a trabalhar, principalmente se o mesmo vem de uma família de classe baixa, o que leva o aluno a contribuir com a renda familiar.

Para o aluno o ensino médio é relevante porque ele adquire mais autonomia em relação ao seu aprendizado, isto não significa que o educador deixa ter relevância no processo de ensino e aprendizagem, pelo contrário o mestre utiliza vários as estratégias para motivar o educando jamais desistir de sua caminhada em adquirir conhecimentos essenciais em sua formação e proporcionando ao mesmo, autonomia em seus estudos e decidir o que eles almejam para sua vida.

O novo ensino médio proposto pela Lei nº 13.418/2017, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, democratizou o ensino dando liberdade de escolha para o aluno dedicar-se mais as disciplinas e área que tem mais haver com eles desejam

atuar profissionalmente, por exemplo: Direito, preferência pelas áreas humanas (Geografia, Português, etc.), Medicina, ênfase as matérias de (Biologia, Química), Engenharia, preferência pelas disciplinas de exatas (Matemática e Física). Além disso, o novo ensino médio proposto almeja contemplar a todos um ensino médio de qualidade. No entanto, isso ainda está cedo para afirmar que o novo ensino médio conseguirá mostrar a todos a sua importância, em especial para o educando, caso ele esteja trabalhando o ensino médio pode contribuir:

- Para elevar sua empregabilidade, pois, com a globalização da economia, o mercado de trabalho ficou muito mais exigente, sobretudo no contexto da covid-19, onde conhecimento adquiriu uma grande relevância;
- Para obter tanto promoção no trabalho quanto vencimentos maiores (salários), pois em qualquer segmento de trabalho, os indivíduos que são promovidos e os que possuem melhores salários são os que mais estudam, o que leva o indivíduo a priorizar a sua qualificação;
- Concursos públicos, é outra modalidade de trabalho que exige uma formação adequada ao cargo, muitas vezes exige o ensino médio completo, sem atender os pré-requisitos dos concursos, o indivíduo fica inviabilizado de fazer o concurso;
- Para ingressar no ensino superior.

Portanto, para o estudante o ensino médio é muito importante, contudo, a evasão escolar continua uma triste realidade para muitos alunos, pois, não tem oportunidade de realizar seus sonhos, pois fora da escola isto é utopia.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA PESQUISA DE CAMPO**

### **A Escola de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia**

A instituição escolar de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia, é uma escola de porte médio, a sua infraestrutura necessita de investimentos para promover melhorias internas e ampliar o número de salas de aulas para atender a toda a demanda do setor e dos bairros adjacentes.

A maior parte dos educadores são concursados, uma minoria é contratada em um regime de contrato temporário. A Secretaria de Educação de Goiás está estimulando os professores não só desta escola como de todo o Estado de Goiás, a fazerem cursos de qualificação.

A Escola de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia situa-se em um dos setores mais populosos, de maior índice de criminalidade, que representa uma ameaça aos futuros dos jovens, pois, muitos sentem atraídos pelo mundo do crime, e uma parcela abandona seus estudos, atraídos pelo dinheiro fácil, muitos deles, morrem jovens, em virtude de ingressar neste mundo sem volta.

A escola em questão atende em especial uma clientela de baixo poder aquisitivo, muito desses alunos são provenientes de famílias desajustadas que não oferecem as mínimas condições para os jovens estudarem, contribuindo assim para o estudante evadir da escola.

### **Coordenador pedagógico**

O coordenador pedagógico da Escola de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia é graduado em Pedagogia e tem pós graduação em Psicopedagogia.

De acordo com o coordenador pedagógico a escola não estava preparada para adotar o ensino remoto, assim como a maioria das instituições escolares públicas brasileiras, por não ainda laboratório de informática, infraestrutura adequada, para o estudo remoto. No Brasil o Poder Público ainda não valoriza a educação em sua plenitude, pois, os governantes não governam para atender e satisfazer as necessidades da maior parte da população. Afinal em uma sociedade tão desigual quanto a brasileira e para manter esta triste realidade a classe dominante utiliza a educação como meio de opressão para preservarem seus privilégios.

Desta forma, não convém a elite proporcionar uma escola de qualidade para os excluídos do sistema, assim, entende porque poucos são os investimentos na educação. Desta forma Moraes (2015, p. 49) concebe que: “Hoje a escola ensina conteúdo do século XXI, com professores do século XV, alunos do século XXI. No entanto, o mundo mudou. Mas a escola tem permanecido mais ou menos a mesma nos últimos dias”.

Vale frisar que para o coordenador pedagógico da Escola de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia, a maior parte dos professores não estavam qualificados para ministrar aulas remotos, devido aos seguintes fatores:

- Jornada de trabalho exaustiva;
- Falta de conhecimento tecnológico, os educadores não estavam qualificados de como fazerem uso das novas tecnologias de ensino, como o exemplo fazer uso do aplicativo google sala de

aula, que facilita e muito o trabalho do professor, pois, possibilita ele gerenciar tanto os educandos quanto as atividades e ministrar suas aulas.

● Isto também pode ser observado em relação ao google drive, este é um aplicativo de voz e de vídeo conferência. Todavia, para manuseá-los de forma adequada, como coordenador pedagógico mostrei como fazer uso apropriado dos mesmos, mesmo assim alguns professores tiveram dificuldades, sobretudo os mais velhos, os mestres da geração Y, não tiveram problema algum para fazer uso destes aplicativos em sala de aula e estes aplicativos contribuíram com o desenvolvimento das aulas remotas e com o processo de ensino e aprendizagem dos educandos:

Neste sentido, cabe destacar que para o coordenador pedagógico da Escola de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia, a evasão escolar no contexto da pandemia do covid-19 cresceu e as causas responsáveis pela mesma são:

- Condição socioeconômico dos alunos, que muitas vezes não tinha qualquer recurso tecnológico para assistir as aulas online, tais como: computador, telefone celular e outros recursos;
- Desmotivação e desinteresse dos alunos, pelas aulas remotas;
- Falta de acompanhamento psicológico dos estudantes muitos estavam depressivos em razão do isolamento social imposto pela covid-19;
- A formação dada a maioria dos professores nas universidades ou faculdades não os preparou para utilizar as TIC's em sala de aula;
- Ausência de laboratório de informática na escola;

Conforme o coordenador pedagógico da escola objeto de estudo, os alunos que ele tinha condições de entrar em contato, ele o fez, para buscar saber porque estavam desistindo de estudar, o principal fator alegado por eles era não ter como assistir as aulas remotas, não ter equipamentos eletrônicos como computador, telefone celular e redes sociais (Facebook, Instagram etc.), pois não tinha acesso à *internet*, outros alegaram que com a pandemia do covid-19, os mesmos sentiram necessidade de trabalhar, pois, a renda familiar diminuiu, pois os pais ficaram sem trabalhar na pandemia, apenas faziam bico, por fim, alguns estudantes alegaram que com as aulas remotas, tornou se mais difícil o processo de ensino e aprendizagem.

O coordenador pedagógico da Escola de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia, salienta que mesmo a escola disponibilizando material aos alunos de graça muitos

ressaltaram que só voltaria a escola quando as aulas voltassem a ser presenciais e eram respaldados pelos pais. Todavia, até então, na escola não existia um projeto destinado a combater a evasão escolar. Portanto, não há como negar que a escola teve sua parcela de culpa pela elevação da evasão escolar durante a pandemia do covid-19.

## **Professores**

A covid-19 mudou a prática pedagógica do mestre de forma abrupta, assim Rodrigues (2020, p. 51-52) afirma que: “os docentes estão passando pelo processo de repensar a formas de apresentação dos conteúdos, bem como o tempo que isso pode durar”.

Cabe destacar que foram entrevistados 12 professores, de distintas disciplinas tais como Português, Matemática, Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Física e outras.

A maior de 9(75%) destes mestres tem curso superior e uma minoria ainda estão cursando a universidades 3(25%) a maioria dos educadores que trabalham nesta escola são concursados 8(66%) e um pequeno número 4(33%) são contratados como contrato temporário. Portanto, é “natural” que o ensino em tal escola ainda deixa muito a desejar, pois, uma parcela pequena tem tempo de validade, ou seja, quando vencer o contrato, os mesmos serão substituídos. Desta forma, o professor contrato temporário não cria vínculo com a escola e com os alunos.

Cabe destacar que um pequeno contingente dos mestres tem formação acadêmica além do curso superior, isso mostra que esses professores entendem que eles precisam buscar a qualificar-se para tornar o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e criativo. Pois o professor que busca se aperfeiçoar mostra que tem um compromisso de ensino e aprendizagem. Deste modo, o educador compreende que só buscando se qualificar ainda mais ele tornará a aula mais atrativa para o aluno, pois, ele terá uma maior bagagem de conhecimento. No entanto, este número de professores é pequeno na escola objeto de estudo, como ilustra a tabela 2.

**Tabela 2.** Cursos que os professores da Escola de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia possuem.

Cursos	Professores	%
Pós-Graduação	4	33.3
Mestrado	2	16.6
Doutorado	–	–
Pós-Doutorado	–	–
Não tem curso nenhum	6	5
Total	12	100

**Fonte:** Pesquisa de Campo, Novembro, 2022.

A grande maioria 10(83%) dos professores da escola objeto de estudo afirma que a sua formação acadêmica, não fez uso de nenhuma TIC's como computador, *Internet*. Portanto, não os qualificou para as novas exigências impostas não só por causa da covid-19 e pelos avanços tecnológicos que ocorreram na educação, só uma minoria 2(16.6%) diz que por ser ainda jovens em relação aos seus colegas, em sua formação às TIC's fez presente, por este fator não tiveram nenhuma dificuldade em fazer uso das mesmas em suas atividades online.

Neste sentido, não é surpreendente constatar que a maior proporção 7(58.3%) dos professores da Escola de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia não fazia uso das novas tecnologias de ensino e aprendizagem, por não saber como utilizá-las. Um depoimento a seguir ilustra esta constatação:

A professora de História diz que em virtude de ter concluído seu curso sem nenhuma tecnologia de ensino como é hoje, após advento da *internet*. Os recursos audiovisuais era o vídeo e a TV, este fato segundo ela não a qualificou para enfrentar os desafios da educação durante a pandemia, o que a salvou foi seu neto que mora com ela e tem domínio das TIC's, a ajudou a preparar e ministrar suas aulas (Pesquisa de Campo, novembro de 2022).

Um pequeno número de mestres 5(41.6%) já fazia uso das TIC's em atividades com seus alunos, entretanto, salienta que estas tarefas eram feitas em casa, pois, a escola não tem laboratório de informática.

Todos os educadores (100%) concordam que a evasão escolar durante a pandemia ampliou, uma vez que antes da covid-19, as aulas eram presenciais e era ministradas de formas tradicionais, utilizando sobretudo os livros e o quadro negro, com a covid-19 esta situação

modificou completamente, muitos alunos não tiveram acesso as aulas remotas, por se encontrarem em uma condição precária financeiramente, contribuindo assim para elevar a evasão escolar, a tabela 3 apresenta a seguir apresenta as causas da evasão escolar no contexto da covid-19.

**Tabela 3.** Fatores responsáveis pela evasão escolar de uma Escola de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia de acordo com mestres.

<b>Causas da Evasão Escolar</b>	<b>Mestres</b>	<b>%</b>
Condição Socioeconômica	4	33.3
Apatia dos alunos	2	16.6
Falta de apoio familiar	1	8.3
Respaldo Poder Público	3	25
Qualificação dos professores	3	25
Total	12	100

**Fonte:** Pesquisa de Campo, Novembro, 2022.

Todos os educadores (100%) afirmam que a durante a pandemia do covid-19, não teve nenhum projeto visando combater a evasão escolar e eles não tinham o que fazer em virtude do isolamento social.

## CONCLUSÃO

Concluindo, este artigo pode-se dizer que evasão escolar é concebida quando o aluno deixa de frequentar as aulas, é um problema que atinge escola pública brasileira, sobretudo, em razão da imensa desigualdade socioeconômica.

Salientou que com a covid-19, a educação foi impactada por mudanças significativas, tal como: as aulas passaram a ser remotas em virtude do isolamento social, imposto a todos os brasileiros.

Destacou que o ensino médio de suma relevância para o futuro dos estudantes, pois, é esse ensino que contribui para o aluno decidir seu futuro, ou seja, proporciona o caminho para ele ingressar no ensino superior, portanto a profissão que ele irá exercer no futuro.

Ressaltou que a Escola de Ensino Médio Pública de Aparecida de Goiânia tem sérios problemas de infraestrutura, necessita urgentemente de implantar um laboratório de informática.

O coordenador pedagógico, assim como os professores consideram que a escola não estava preparada para enfrentar os novos desafios impostos pela covid-19 como o ensino remoto. Por fim, o artigo não teve a pretensão de esgotar o assunto, apenas dar uma pequena contribuição sobre o tema objeto de estudo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. de S. Evasão Escolar: **Evasão Escolar no Ensino Médio: Causas e Propostas para sua Redução**. (Dissertação de Mestrado). Lisboa/Portugal, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação, 2019.

CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D. de.; OLIVEIRA, R. D. de. **A Vida na Escola e a Escola da Vida**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

ESTEVAM, M. **Desafios e avanços das políticas de prevenção à evasão escolar: diálogos possíveis entre Brasil e Província do Quebec**. São Paulo: Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia De São Paulo, 2012.

FRITSCH, R.; VITELLI, R. F. **Evasão escolar, a escola e o mercado de trabalho: o que dizem jovens do ensino médio de escolas públicas**. Curitiba: Reunião Científica Regional da ANPED, 24 a 27 de julho de 2016, p. 1-14.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; RÊGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula (recurso eletrônico)**. Natal, SEDIS/UFRN, 2020, p. 1-8.

INOCÊNCIO, A. de O.; HIENKA, V. Principais causas para desistência de alunos no ensino médio. **Revista eletrônica científica inovação e tecnológica**, v. 8, n. 16, 2017, p. 4749-4.651.

MORAES, T. de. Uso da Tecnologia na Construção do Saber. In: **Educação Digital**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

NONATO, E. do R. S.; SALES, M. V. S.; CAVALCANTE, T. R. Cultura Digital e Recursos Pedagógicos Digitais: Um Panorama da Docência na Covid-19. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, 8 a 32, abr./jun./2021.

OLIVEIRA, D. A.; FERREIRA JÚNIOR, E. A. Trabalho Docente em Tempos de Pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez., 2020.

OLIVEIRA, J. M. S.; SOUZA, A. M.; BATISTA, S. D. A Evasão Escolar no Ensino Médio: Um estudo de caso. Uberaba-MG: **Revista Profissão Docente**, v. 9, nº 19, 2009, p. 15-20.

RODRIGUES, A. **Ensino Remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia**. SBC Horizontes, jun. 2020. p. 50-55. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior>. Acessado em: novembro de 2022.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Os desafios da escola pública na perspectiva do professor**. Curitiba, 2013.

SILVA, V. G. da; REIS JÚNIOR, R. de L. **O uso das tecnologias nas unidades escolares da rede estadual de Goiás durante a pandemia – laços e embaraços do ensino médio**. Brazilian Journal Of Development, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 1.04347-104365, nov. 2021.  
SOUZA, E. Z. de.; LIMA, R. V. G. de.; MOREIRA, J. R. Ensino Remoto Contingencial em Tempos de Pandemia: A Experiência da Rede Pública Municipal da Cidade Ocidental em Goiás. **Revista Projeção e Docência**, v. 11, n. 2, ano 2020, p. 184.

TIBA, I. **Educar para formar vencedores: a nova família brasileira**. São Paulo: Entregarem, 2010.

UNICEF. **Cenário da Exclusão escolar no Brasil: Uma alerta sobre os impactos da covid-19 na educação**, Brasília, 2021.

*Recebido: 14 de abril de 2023*

*Aceito: 29 de abril de 2023*